



*PANORAMA DA PRODUÇÃO NACIONAL
EM MOTRICIDADE ORAL**

*Ana Paula Berberian***

*Maria Regina Macedo Alves****

Os primeiros registros literários em motricidade oral no Brasil datam de meados da década de 1970, período que marcou o início da produção literária nessa área. Neste estudo, realizamos um levantamento bibliográfico da literatura nacional produzida por fonoaudiólogos acerca da motricidade oral, publicada a partir de meados de 1970 até o ano de 2000, considerando a autoria, o período de publicação, as referências internacionais e as temáticas abordadas.

* O estudo aqui apresentado foi originalmente defendido como dissertação de mestrado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, em 2002.

** Fonoaudióloga, doutora em História pela PUC-SP, pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da universidade Federal do Paraná, docente no curso de Graduação em Fonoaudiologia e no mestrado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná.

*** Fonoaudióloga, mestre em Distúrbios da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná, docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Adventista Paranaense.

Partindo do pressuposto de que a formulação dos procedimentos fonoaudiológicos voltados à área da motricidade oral está articulada às condições históricas da institucionalização acadêmica da profissão, realizaremos uma breve retrospectiva desse processo, cientes de que a história da criação dos primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil foi amplamente discutida por alguns autores, como Cappelletti (1985), Figueredo Neto (1988), Ferreira e Russo (1994), Berberian (1995) e Meira (1996). De acordo com os autores citados, os primeiros cursos de graduação em Fonoaudiologia surgiram na cidade de São Paulo no início dos anos 1960, sendo o primeiro, em 1961, vinculado à Clínica de Otorrinolaringologia do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da USP, e o segundo, em 1962, ligado à Clínica Psicológica do Instituto de Psicologia da PUC-SP.

Durante a primeira década, após a criação dos primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil, a literatura básica utilizada era da Medicina e da Psicologia, relativas às disciplinas de anatomia, neurologia, fisiologia, psicologia evolutiva e psicologia da linguagem, conforme relato de Figueredo Neto (1988). Os livros adotados como parte da bibliografia básica dos primeiros cursos eram escritos em espanhol, inglês e francês. Entretanto, a partir da década de 1980, após a realização do I Congresso Internacional dos Profissionais em Fonoaudiologia, no Rio de Janeiro, em 1983, os trabalhos científicos nacionais foram gradativamente surgindo e se ampliando, tornando possível o acesso a uma bibliografia em português, de acordo com Meira (1996).

Um dos primeiros estudos com o objetivo de levantar e analisar a produção literária na área da Fonoaudiologia no Brasil, desde 1969, foi realizado pelas fonoaudiólogas Ferreira e Russo (1993), cuja primeira edição, datada de 1993, foi doada aos assinantes da empresa Pró-Fono, razão pela qual só tivemos acesso a esse estudo a partir da sua segunda edição, em 1994, abordando publicações no período de 1969 até primeiro semestre de 1994. Cabe ressaltar que esse estudo ofereceu importantes subsídios para nossas reflexões.

Marcando o início da produção literária dos fonoaudiólogos brasileiros, podemos encontrar, de autoria da fonoaudióloga Marly Bezerra Canongia, a produção independente do livro intitulado *Vocabulário ilustrado para terapeutas*, em 1969, segundo Ferreira e Russo (1994).

Como resultado do levantamento realizado por Ferreira e Russo (*idem*) acerca da distribuição de tais produções por década, podemos observar que, na década de 1990, houve aumento considerável no número de livros escritos e publicados por fonoaudiólogos brasileiros.

Tabela 1 – Distribuição do número e porcentagem de livros escritos por fonoaudiólogos, segundo a década de publicação, consideradas somente as primeiras edições

DÉCADA	NÚMERO	%
60	1	0,70
70	23	15,98
80	46	31,94
90	74	51,38
Total	144	100,00

Fonte: Ferreira e Russo (1994).

Acompanhando a tendência acima descrita, referente ao período que inicia o implemento da produção em Fonoaudiologia, podemos notar que as primeiras publicações acerca da prática clínica fonoaudiológica na área da motricidade oral surgiram em meados da década de 1970 e no início da década de 1980. O primeiro trabalho específico que encontramos na literatura disponível, tratando de temas relacionados à área da motricidade oral, foi uma separata publicada sob o título “Deglutição atípica”, em 1976, pela fonoaudióloga Beatriz Alves de Edmir Padovan, cujo conteúdo consiste de um resumo da conferência proferida no I Seminário Internacional de Ortodontia, II Congresso Brasileiro de Ortodontia e III Congresso Paulista de Ortodontia, realizados na cidade de São Paulo, em janeiro de 1975, sob o título “Reeducação mioterápica nas pressões atípicas da língua: diagnóstico e tratamento” (apud Narazaki e Ferreira, 2000).

Conforme podemos constatar em nosso estudo, a partir da primeira publicação na área, outros títulos foram surgindo e compondo a produção literária em motricidade oral, configurando a seguinte distribuição por tipo de publicação e por década:

Tabela 2 – Distribuição da produção literária referente à motricidade oral dos fonoaudiólogos brasileiros por década

TIPO DE PRODUÇÃO	DÉCADA				
	1970	1980	1990	Total	
				Número	%
Livros	1	2	9	12	10,71
Capítulos de livros	-	-	53	53	21,43
Periódicos	-	4	49	53	66,97
Separata	1	-	-	1	0,89
Total	2	6	111	119	100

Reforçando a relação entre os achados de Ferreira e Russo (1994) quanto ao aumento da produtividade em Fonoaudiologia na década de 1990, pudemos observar que esse período foi o mais profícuo em publicações na área da motricidade oral. Mediante os dados apresentados, direcionamos nossa análise para os motivos que levaram a distribuição da produção a seguir a trajetória exposta acima, ou seja, a concentrar sua maior incidência na década de 1990.

Teixeira (1993), em estudo acerca da trajetória da pesquisa acadêmica em distúrbios da comunicação, aponta como possíveis causas que contribuíram para o aumento da produção literária nacional:

- o aumento do número de cursos de graduação em Fonoaudiologia;
- o aumento da demanda por docentes para atuar em novas instituições de ensino superior;
- a exigência dessas instituições quanto à qualificação de seu corpo docente com títulos de mestrado e doutorado;
- exigência da Capes adotando, como requisito para a avaliação dos cursos de pós-graduação, a qualidade, quantidade e regularidade da produção de conhecimento por meio da elaboração de artigos, livros, relatórios de pesquisa e comunicações em anais de congressos;
- o fato de que, “a partir de 1992, a Capes atrelou a renovação da cota de bolsas dos Programas de Pós-Graduação existentes no Brasil à defesa das dissertações na vigência da bolsa” (id., *ibid.*).

A autora reforça ainda que, ao condicionar a renovação da cota de bolsas dos programas de pós-graduação à defesa das dissertações durante a vigência das referidas bolsas, a Capes “intensificou ainda mais a pressão exercida pela quantidade de pesquisas e teses produzidas nos diferentes programas brasileiros”. Da mesma forma, Ferreira e Russo (1994), ao realizarem um estudo sobre a produção literária do fonoaudiólogo brasileiro, atribuíram o aumento da produção, nesse período, aos seguintes fatores:

- aumento crescente dos cursos de graduação em Fonoaudiologia;
- aumento do número de profissionais formados por esses cursos;
- maior demanda de docentes para ministrar os cursos de graduação e criação de cursos de especialização;
- criação dos programas de pós-graduação em distúrbios da comunicação em nível de mestrado e doutorado;
- aumento do número de fonoaudiólogos docentes com títulos de mestre e doutor, os quais, pelo cargo que ocupam, vêm-se obrigados a aumentar sua produção científica.

Concordando com a posição das autoras citadas acima, podemos acompanhar como a criação dos programas de pós-graduação exercem papel determinante na produção da área. Nessa direção, temos que, com o intuito de possibilitar aos fonoaudiólogos a formação em pesquisa e docência, ocorreu na década de 1970 a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, voltado à área de audiologia. Em 1979, foi criado o mestrado em Distúrbios da Comunicação na PUC-SP, e, nesse mesmo ano, iniciou-se também, na Escola Paulista de Medicina, o Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana – campo fonoaudiológico. A criação e a consolidação dos cursos de Pós-Graduação impulsionaram a elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado, em consonância com o movimento da Fonoaudiologia na busca de sua afirmação como área de conhecimento.

É importante ressaltar que as autoras Teixeira (1993) e Ferreira e Russo (1994) referem-se à criação dos programas de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação em nível de mestrado e doutorado como fator de aumento da produção literária do fonoaudiólogo brasileiro. Ferreira e Russo (1998) chamam a atenção para o fato de que o acervo composto por dissertações de mestrado e

teses de doutorado fica, “infelizmente, na maioria das vezes”, restrito “à biblioteca das instituições onde esses trabalhos foram defendidos, inviabilizando o acesso à maioria dos profissionais da área”. Apesar de considerarmos a socialização e o aproveitamento de tais produções ainda restritos, entendemos que a elaboração de pesquisas, formalizadas em dissertações de mestrado e em teses de doutorado, gera condições de produção de artigos, livros e comunicações em anais de encontros científicos. Consideramos que tais publicações contribuem, de forma significativa, para a sistematização de uma prática de troca e de veiculação do conhecimento produzido pela área. Além das razões acima expostas exercem uma influência na trajetória da produção específica voltada à área da motricidade oral, pudemos apreender como um outro determinante da mesma, a criação, na cidade de São Paulo, em 1983, do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica – Cefac. Tal centro caracteriza-se como uma instituição autônoma, que tem por finalidade promover a formação profissional continuada, a pesquisa e a produção do conhecimento científico visando o aperfeiçoamento da atividade clínica (Revista Cefac, 1999). Um dos primeiros cursos oferecidos pelo Cefac foi o de especialização em motricidade oral, idealizado e coordenado pela fonoaudióloga Irene Queiroz Marchesan. O Cefac, durante 19 anos de existência, tem ministrado cursos na área da motricidade oral em vários estados do Brasil, atuando em 14 deles: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Amazonas, representando um centro de referência na formação de milhares de alunos, desde a sua criação até o ano de 2000 (Marchesan, 2002).

No nosso entender, a produção de monografias nos cursos de especialização oferecidos pelo Cefac é um dos fatores que contribuíram para o aumento da produção literária na área da motricidade oral. Estudos resultantes dessas monografias passaram a ser publicados em revistas e periódicos especializados em Fonoaudiologia, contribuindo para a divulgação nacional da área. Além de ser responsável pela formação de profissionais e promover a produção de conhecimento na área da motricidade oral, o Cefac, a partir da organização de um periódico e dois títulos de livros, criou espaços para a veiculação de tais produções.

Dessa forma, podemos entender a contribuição do Cefac, no cenário nacional, quanto à formação de profissionais, à produção do conhecimento e, conseqüentemente, de publicações na área da motricidade oral.

Analisando a concentração e a distribuição da produção da literatura que trata da motricidade oral, publicada por autores fonoaudiólogos brasileiros na forma de livros, capítulos de livros e em periódicos, fica evidente que as produções que vêm norteando os fonoaudiólogos brasileiros atuantes na área da motricidade oral estão limitadas à autoria de poucos profissionais, que se encontram envolvidos em cursos de especialização, conforme podemos constatar na tabela abaixo. As fonoaudiólogas Esther Bianchini e Irene Marchesan, duas das autoras com maior número de produções, mantêm vínculo com o curso de especialização em motricidade oral do Cefac. Patrícia Junqueira e Lilian Krakauer, as autoras que figuram como a terceira e a quinta com maior número de produções, também fazem parte do corpo docente do curso de especialização em motricidade oral do Cefac.

Da mesma forma, a fonoaudióloga Cláudia Felício, a quarta entre as autoras com maior número de produção, coordena e leciona no curso de Fonoaudiologia da Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, além de ser docente do mestrado em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Tabela 3 – Autores fonoaudiólogos brasileiros com maior número de produção, 1970-2000

Autor/tipo	QUANTIDADE POR PRODUÇÃO				
	Livros	Capítulos de livros	Periódicos	Separatas	TOTAL
Bianchini	1	11			12
Marchesan	2	9			11
Junqueira	1	4	2		7
Felício	2	1	3		6
Krakauer		2	2		4

Em nosso estudo, levantamos os autores internacionais mais citados na produção pesquisada, possibilitando-nos identificar quais deles surgem com acentuada recorrência e têm exercido maior influência na produção do conhecimento na área da motricidade oral.

Para tanto, realizamos um breve resgate histórico das influências internacionais na constituição da produção literária nacional, tendo em vista a área da motricidade oral ter se constituído a partir do movimento de profissionais oriundos da América do Norte, bem como as primeiras produções publicadas acerca do tema.

As primeiras publicações que tratam de temas voltados para o campo da motricidade oral surgiram no começo do século XX, nos Estados Unidos, formuladas por Angle (1907), Rogers (1918a, 1918b), Lischer (1912), Truesdell e Truesdell (1937), Rix (1946), Ballard (1948a, 1948b, 1951) e Strang (1949), todos dentistas, preocupados com as constantes recidivas de maloclusões após conclusão do tratamento ortodôntico. Esses autores iniciaram uma série de estudos a respeito da influência que as forças musculares e os maus hábitos orais causavam na dentição.

As publicações sobre as alterações da motricidade oral continuaram sendo lançadas por dentistas e ortodontistas americanos e europeus nos anos que se seguiram; entretanto, foi na década de 1960 que fonoaudiólogos americanos começaram a participar de pequenos cursos organizados pelo ortodontista Walter Straub, direcionados para dentistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, dentre outros profissionais, com o objetivo de aprofundar conteúdos relativos à terapia miofuncional. Nessa mesma época, Straub (1960) publicou a Parte I da trilogia do “Mau funcionamento da língua”, trabalho que alcançou grande repercussão no meio odontológico e fonoaudiológico americano (Hanson e Barrett, 1995).

A década de 1960 foi considerada um marco do pensamento americano que impulsionou estudiosos na formulação de conceitos e na produção científica sobre temas relacionados com a motricidade oral, de acordo com Hanson e Barrett (*idem*).

Dentre as inúmeras obras que ganharam destaque no cenário da motricidade oral brasileira, além das obras de Straub (1951, 1960, 1961 e 1962), podemos encontrar outras duas publicações internacionais, de autoria dos fonoaudiólogos Hanson e Barrett (1978 e 1988).

Nosso estudo revelou, portanto, que, além de produções internacionais de autoria de fonoaudiólogos, vários estudos da área odontológica também tiveram uma contribuição significativa na produção nacional em motricidade oral, de autoria dos dentistas Robert Moyers e Walter Straub, conforme tabela abaixo.

Tabela 4 – Autores internacionais mais citados pelos fonoaudiólogos brasileiros por tipo de produção

AUTOR/TIPO	QUANTIDADE POR PRODUÇÃO				
	Livros	Capítulos de livros	Artigos em periódicos	Separata	Total
Hanson	9	3	22	1	35
Barrett	5	3	10	1	19
Moyers	8	4	6		18
Straub	5	4	7	1	17
Segovia	5	1	8		14

Outro aspecto que chama a atenção é o fato de a década de 1960 ser considerada o marco que impulsionou o campo da motricidade oral na América do Norte e no Brasil, “período em que se institucionalizou a criação dos primeiros cursos universitários voltados para a formação de seus profissionais” (Berberian, 1995).

Ao voltarmos nossa análise para a temática da produção nacional na área de motricidade oral, foi possível apreender quais são os temas tratados com maior e menor recorrência na mesma.

Entendemos que a elevada ocorrência de alguns temas, bem como a escassez de outros, indica o caminho percorrido pelos fonoaudiólogos na construção do conhecimento na referida área.

Podemos perceber que três temas surgem com acentuada recorrência:

- Entrevista/anamnese/avaliação/diagnóstico;
- Anatomia/fisiologia;
- Tratamento/exercícios.

Tabela 5 – Temas mais abordados por tipo de produção dos fonoaudiólogos brasileiros, 1970-2000*

TEMA	Livros	Capítulos de livros	Periódicos	Separatas	Total
Entrevista/anamnese/avaliação/diagnóstico	12	31	31	1	75
Anatomia/Fisiologia	7	34	4	1	46
Tratamento/Exercícios	13	29	3	1	46
Etiologia	3	3		1	7
Histórico		1		1	2
Prevenção	2	3	2		7
Atuação interdisciplinar	3	1	3		7

* Agrupamos numa mesma categoria diferentes temas, por entender que os mesmos tratam de aspectos e procedimentos equivalentes.

Cabe aqui uma breve reflexão a respeito da maior concentração dos três temas citados anteriormente, uma vez que tal fato nos remete à estreita vinculação que a produção voltada à motricidade oral estabelece com as áreas médica e odontológica. Cabe ressaltar que essa relação, extensiva a outros campos da Fonoaudiologia e decisiva na produção voltada à motricidade oral, não se deve ao “acaso”, mas reflete a identidade dos grupos envolvidos com as produções fonoaudiológicas. Nessa direção, Narazaki (2000) relata que as autoras Irene Marchesan e Esther Bianchini, responsáveis pelo maior número de produções bem como as mais citadas na literatura da área, juntamente com Elisa Altmann, tiveram suas formações complementares a partir de conhecimentos advindos da Medicina e a Odontologia.

A partir da análise temática, pudemos ainda notar que, apesar de passados 24 anos desde a primeira publicação na área da motricidade oral, os profissionais

envolvidos com a mesma não tomam como objeto de reflexão temas relativos a etiologia, prevenção, atuação interdisciplinar, bem como determinantes históricos que têm participado da sua constituição.

Chama-nos a atenção como o enfrentamento teórico desses diferentes temas está condicionado a preocupações e olhares que extrapolam o contexto estritamente clínico, contrariando a tendência presente na produção pela discussão de aspectos que subsidiam a avaliação e o tratamento das alterações da motricidade oral. Cabe ressaltar que quando esses temas são abordados, por poucos autores, ainda assim esses tendem a fazê-lo a partir de um viés clínico.

Sinalizando para esse viés, temos que:

- A interdisciplinaridade aparece em discussões restritas à necessidade de pacientes com determinados sintomas serem encaminhados para atendimento por profissionais afins;
- A etiologia é abordada a partir da identificação dos maus hábitos orais como causa das diferentes alterações na motricidade oral, incluindo aquelas responsáveis pelas deformações dentofaciais. Tal tema aparece restrito à identificação de causa com um fator situado e único, apontando para uma relação de causa e efeito;
- A discussão em torno da temática da prevenção revela um consenso entre os autores pela descrição de práticas que previnam alterações em motricidade oral, dentre as quais predominam o aleitamento materno, a alimentação adequada e a eliminação de hábitos nocivos;
- Ao negligenciar a reconstituição e o conhecimento do caminho percorrido pela motricidade oral, estamos desprovidos de ferramentas que nos permitam compreender sua origem, sua identidade atual, suas possibilidades e perspectivas futuras. Consideramos ser de responsabilidade do profissional que atua e produz conhecimento no campo da motricidade oral refletir acerca da forma como a área específica é caracterizada e, ao mesmo tempo, participa da delimitação do perfil e da identidade da Fonoaudiologia.

Ressaltamos que não são tematizadas as questões que remeteriam a área da motricidade oral aos pressupostos e princípios que a fundamentam, bem como a sua articulação com o contexto da Fonoaudiologia e com áreas afins.

Conclusão

Com o intuito de explicitar o panorama da produção literária nacional na área da motricidade oral, nosso estudo conduziu-nos às seguintes constatações:

A década de 1990, acompanhando a tendência da produção da Fonoaudiologia nos seus diferentes campos, confirmou ser o período de maior produção literária, também na área de motricidade oral;

A influência dos cursos de Pós-Graduação no aumento da produção literária nacional fica evidenciada também na área da motricidade oral, com a criação do curso de especialização oferecido pelo Cefac, uma vez que o mesmo promove a formação continuada de profissionais e a produção do conhecimento;

As quatro autoras nacionais que aparecem com o maior número de produções coordenam e/ou ministram aulas em cursos na área de motricidade oral no estado de São Paulo.

Os fonoaudiólogos Hanson, Barrett e Segóvia, bem como os dentistas Moyers e Straub, são os autores internacionais mais citados na produção literária nacional em motricidade oral.

Os temas entrevista/anamnese/avaliação/diagnóstico, anatomia/fisiologia e tratamento/exercícios foram priorizados na produção nacional;

Os temas relativos a etiologia, prevenção, atuação interdisciplinar e os determinantes históricos que têm participado da constituição do campo da motricidade oral no Brasil aparecem pouco contemplados na produção literária objeto de nossa análise.

As considerações realizadas até aqui apontam para o fato de que a produção do conhecimento e o ensino são duas dimensões que caminham juntas, evidenciando que o conhecimento, como domínio prático-teórico, é elaborado e veiculado por profissionais que atuam na área e fazem da sua prática a matéria-prima da construção do saber.

Resumo

Neste estudo, analisamos a literatura nacional produzida por fonoaudiólogos acerca da motricidade oral, publicada a partir de meados de 1970 até o ano de 2000, considerando a autoria, o período de publicação, as referências internacionais e as temáticas abordadas. O interesse por essa temática surge da compreensão da abrangência e do papel que o campo da motricidade oral representa, uma vez que as questões relativas à mesma estão colocadas no centro das preocupações da área fonoaudiológica. Para tanto, adotamos como fontes de pesquisa as produções elaboradas em forma de livros, capítulos de livros e artigos em periódicos.

Palavras-chave: *fonoaudiologia; motricidade oral; produção científica.*

Abstract

In this research work we have analyzed the literature on Orofacial Myofunctional Disorders, authored by Brazilian speech pathologists from 1970 to 2000, regarding the authorship, date of publications, international references and approached theme. The interest in this issue follows the observation of the breadth and the role which Orofacial Myofunctional Disorders treatment represents in the realm of Speech Pathology. In order to achieve this purpose we examine books, chapters and journal articles.

Key-words: *speech pathology; orofacial myofunctional disorders; scientific production.*

Resumen

En este estudio analizamos la literatura nacional producida por fonoaudiólogos sobre la Motricidad Oral, publicada a partir de mediados de 1970 hasta el año de 2000, considerando la autoría el período de publicación, las referencias internacionales y las temáticas abordadas. El interés por esa temática surge de la comprensión del abarcamiento y del papel que el campo de la Motricidad Oral representa, ya que las cuestiones relativas a ella están puestas en el centro de las preocupaciones del área fonoaudiológica. Para tanto, adoptamos como fuentes de investigación las producciones elaboradas en forma de libros, capítulos de libros y artículos en periódicos.

Palabras claves: *fonoaudiologia, motricidad oral, producción científica.*

Referências

- ANGLE, E. H. (1907). *Malocclusion of the teeth*. Philadelphia, S. S. White. 7 ed.
- BALLARD, C. F. (1948). The upper respiratory musculature and Orthodontics. *Dent. Rec.*, v. 1.
- ____ (1948b). Some bases for aetiology and diagnosis in Orthodontics. *Br Soc. Study Orthod. Soc.*, v. 2.
- ____ (1951) The facial musculature and anomalies of the dentoalveolar structures. *Eur. Orthod. Soc.*
- BERBERIAN, A. P. (1995). *Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico*. São Paulo, Plexus.
- CAPPELLETTI, I. F. (1985). *A fonoaudiologia no Brasil. Os reflexos sobre os seus fundamentos*. São Paulo, Cortez.
- FERREIRA, L. P. e RUSSO, I. C. P. (1994). *A produção literária do fonoaudiólogo brasileiro*. Carapicuíba, Pró-Fono.
- ____ (1998). O perfil das teses de doutorado defendidas por fonoaudiólogos brasileiros. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 64-70, set.
- FIGUEREDO NETO, L. E. (1988). *O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais*. Dissertação de mestrado em Distúrbios da Comunicação. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HANSON, M. L. e BARRETT, R. H. (1978). *Oral myofunctional disorders*. St. Louis, Mosby Company.
- ____ (1988). *Fundamentals of orofacial myology*. Springfield, Charles C. Thomas.
- ____ (1995). *Fundamentos da miologia orofacial*. Rio de Janeiro, Enelivros.
- LISCHER, B. E. (1912). *Principles and methods of Orthodontics*. Philadelphia, Lea and Febiger.
- MARCHESAN, I. Q. *Número de alunos do CEFAC*. Mensagem de trabalho. Mensagem recebida por fs16 regial@wnet.com.br em 28 junho de 2002.

- MEIRA, I. (1996). História da Fonoaudiologia no Brasil. São Paulo, *Distúrbios da Comunicação*, v. 8, n. 1, pp. 87-102, jun.
- NARAZAKI, R. R. P. (2000). *A motricidade oral na clínica fonoaudiológica: conceito e abrangências*. Dissertação de mestrado em Distúrbios da Comunicação. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- NARAZAKI, R. R. P. e FERREIRA, L. P. A. (2000). Motricidade oral na clínica fonoaudiológica: conceito e abrangência. São Paulo, *Revista Distúrbios da Comunicação*, v. 11, n. 2, pp. 251-273, jun.
- O QUE é o CEFAC (1999). *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 5.
- RIX, R. E. (1946). Deglutition and the teeth. *Dent. Rec.* [S.l.], pp. 66-103.
- ROGERS, A. P. (1918a). Exercises for the development of the muscles of the face, with a view to increasing their functional activity. *Dent. Cosmos*. n. 60.
- ____ (1918b) Swallowing patterns of a normal population sample compared to those patients from an orthodontic practice. *Int. J. Orthod.* n. 47.
- STRANG, R. H. W. (1949). The fallacy of denture expansion as a treatment procedure. *Angle Orthod.*, Appleton. n. 19.
- STRAUB, W. J. (1951). The etiology of the perverted swallowing habit. *Am. J. Orthod.*, v. 37, p. 603.
- ____ (1960). Malfunction of the tongue. part I. The abnormal swallowing habit: its cause, effects, and results in relation to orthodontic treatment and speech therapy. *Am. J. Orthod.*, n. 46, pp. 404-424.
- ____ (1961). Malfunction of the tongue. part II. The abnormal swallowing habit: its cause, effects, and results in relation to orthodontic treatment and speech therapy. *Am. J. Orthod.*, n. 47, pp. 596-617.
- ____ (1962). Malfunction of the tongue. part III. The abnormal swallowing habit: its cause, effects, and results in relation to orthodontic treatment and speech therapy. *Am. J. Orthod.*, n. 48, pp. 486-513.
- TEIXEIRA, D. O. (1933). *A trajetória da pesquisa acadêmica em distúrbios da comunicação: tendências temáticas 1978-1992*. Dissertação de mestrado em Distúrbios da Comunicação. São Paulo, PUC-SP.

Ana Paula Berberian e Maria Regina Macedo Alves

TRUESDELL, B. e TRUESDELL, F. B. (1937). Deglutition: with special reference to normal function and the diagnosis, analysis and correction of anomalies. *Angle Orthod.*, n. 7, Appleton.

Recebido em mar./02; aprovado em maio/03.

Endereço para correspondência:

Ana Paula Berberian

Rua: Alfredo Muraro, 9

Bairro São João – Curitiba – PR

CEP 82020-230

E-mail: ana.silva17@utp.br